

## Entrevista n.º 3

**Empresa:** Aurélio Sobreiros

Técnico Superior de Higiene e Segurança

**1.** A segurança e a higiene do trabalho, bem como a protecção da saúde fazem parte integrante dos princípios que regem a empresa? Quais são os objectivos e a política da empresa em matéria de higiene e segurança?

Sim, fazem. Por isso a empresa já dispõe de serviços internos de segurança. Não existem “ainda” objectivos muito definidos e a longo prazo naquilo que se refere a matéria de segurança, higiene e saúde. No entanto, o objectivo principal do DSHST é, sem dúvida, melhorar as condições de todos os postos de trabalho fazendo um acompanhamento de todas as situações (saúde, higiene, etc.).

**2.** Quais são as suas responsabilidades em termos de higiene e segurança?

Todas. Sou a responsável pelo Departamento de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (DSHST).

**3.** Como classifica o ambiente de trabalho quanto a: iluminação, ruído, vibrações e condições atmosféricas?

Esta empresa (MAS), para além de vários estaleiros móveis (obras) possui também uma pedreira e instalações de Estaleiro central (oficina de mecânica, serralharia, etc.). Como se pode constatar são vários os ambientes de trabalho, todos eles com riscos inerentes.

**4.** No local de trabalho que tipo de riscos considera que os trabalhadores estão mais sujeitos (ruído, vibrações, produtos químicos, radiações, calor/frio, bactérias, etc.)?

Os riscos que os trabalhadores estão mais sujeitos diariamente penso que são: o ruído, vibrações, calor/frio.

**5.** Os trabalhadores dispõem de locais sociais adequados ou instalações sociais no local de trabalho (vestiários, lavabos, refeitório, etc.?)

Na pedreira e no estaleiro central sim. Em algumas obras, as maiores, sim, outras não.

**6.** São feitas regularmente inspecções de segurança, com documentação dos resultados? De quanto em quanto tempo?

Sim. As obras têm um acompanhamento em técnicos de segurança bastante regular, isto é, não existe neste momento obra que tenha estado mais do que duas a três semanas sem acompanhamento. Quanto à periodicidade das inspecções de segurança, depende muito do tipo de obra, trabalhos a realizar, número de trabalhadores, etc. Mas podem ir de diariamente a quinzenalmente, depende muito.

**7.** Os princípios da ergonomia são tomados em consideração na implantação de postos de trabalho? Normalmente o que é feito?

Infelizmente, os princípios ergonómicos, na generalidade não são muito tidos em conta na actividade da construção civil. No entanto, na MAS, são tomadas as precauções básicas no que diz respeito a esta matéria, essencialmente no que se refere a movimentação manual de cargas, através de formações aos trabalhadores.

**8.** É dada informação acerca dos perigos inerentes ao posto de trabalho e das medidas de prevenção adequadas? Como? De quanto em quanto tempo?

Sempre, através de acções de formação. Sempre que seja necessário e oportuno.

**9.** Que meios usa a administração para saber o que é que os trabalhadores pensam a respeito da organização, quais as suas necessidades e os seus problemas?

Os meios da administração são os seus departamentos, esses é que são responsáveis pela transmissão de informação e recolha de dados. Neste caso em particular é obrigação do DSHST realizar esse levantamento nas questões que lhe dizem respeito, até para o seu bom funcionamento. Normalmente são efectuados questionários que são distribuídos a todos os trabalhadores juntamente com o recibo de vencimento.

**10.** Na sua empresa como avalia a relação com os seus colaboradores?

Boa. Em alguns casos podia ser sempre melhor.

**11.** Que instrumentos as chefias usam para motivar os seus colaboradores a desempenharem bem as suas tarefas?

Temos os prémios por produtividade e muitas vezes é dada a chamada divisão de lucros da empresa aos funcionários no final de cada ano.

**12.** Na sua opinião, que factores é que influenciam o desempenho dos trabalhadores?

Na minha opinião penso que esses factores são: as condições de trabalho, a relação com os colegas de trabalho, o reconhecimento por parte das chefias e o salário.

**13.** Os trabalhadores colaboram na identificação dos factores de risco? Participam no processo de planeamento das medidas mais relevantes para a higiene e segurança da empresa? E nos processos de incremento de medidas respeitantes à organização (operações, horários de trabalho, pausas, etc.)?

Quanto à primeira questão, colaboração na identificação dos factores de risco e no planeamento das medidas mais relevantes para a higiene e segurança da empresa é claro que sim. Quanto aos processos de incremento de medidas respeitantes à organização, desde as operações, horários de trabalho e pausas, ainda não, mas para lá caminhamos.

**14.** As chefias estimulam o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores (novos, temporários ou efectivos) através da implementação de acções de formação?

Se, neste caso, a chefia for eu, então sem dúvidas, claro que sim.

**15.** Na empresa já ocorreu algum tipo de acidente (por exemplo, queda em altura, corte/ferida, queimadura, entalamento, etc.? Onde? Gravidade?

Já ocorreram alguns. O mais grave foi um acidente mortal em 9 de Maio de 2000 (dois anos antes da entrada em funcionamento do DSHST).

**16.** Os acidentes e incidentes e quaisquer outras perturbações operacionais são submetidas a análise com resultados documentados?

Sempre. Todos aqueles que têm baixa superior a três dias são alvo de um inquérito interno.

**17.** Quais são os equipamentos de protecção individual que os trabalhadores usam diariamente?

Nas obras, os trabalhadores usam diariamente as botas de palmilha e biqueira de aço, o capacete e luvas. Quando necessário, dependendo dos riscos usam colete reflector, máscara contra poeiras, óculos, protecção auricular, etc.

**18.** A empresa dispõe de material de primeiros socorros (caixa de primeiros socorros ou pequena farmácia)?

Sim, o escritório, o estaleiro central e a pedreira, assim como na maioria das obras há caixas de primeiros socorros e farmácia.

**19.** Quando necessário são contratados consultores ou especialistas de higiene e segurança do trabalho?

Sim, mas acontece muito raramente.

**20.** Quais são os principais problemas em que se depara na área de higiene e segurança da empresa? Na sua opinião, qual seria a melhor forma ou o que poderia ser feito/melhorado para resolver esses problemas?

A maior dificuldade passa pela mudança da mentalidade que está intrínseca aos próprios trabalhadores. A maior parte dos trabalhadores ainda não entendeu que o Departamento de Segurança existe para proporcionar-lhes melhores condições de trabalho e, por isso, está mais ao lado deles do que da entidade patronal. Quando alguma coisa não está bem, quando existem irregularidades, não se manifestam com medo de represálias. Há dois anos que trabalho na empresa e até hoje muitos deles ainda não entenderam que os técnicos de segurança estão ao lado deles. Eles entendem que há sempre alguém que fiscaliza o trabalho deles e não gostam. Nós temos o Departamento de Segurança, como já referi, pois é obrigatório por lei, no entanto, é visto como “um mal necessário” por parte da direcção, visto que se trata de um departamento que quase não gera lucros, ou seja, é visto como um investimento a médio e longo prazo que não

tem lucros imediatos. Mas esquecem-se que às vezes, senão na maior parte delas, que mais vale gastar 100 e chegar ao fim do ano e não gastar 1000.

Quanto ao próprio Departamento de Segurança, penso que pode fazer ainda muito mais. Agora no início do ano vamos fazer reuniões mensais com os colaboradores de todos os departamentos, porque quando os acidentes ocorrem não são só os técnicos de segurança os responsáveis mas sim todo o pessoal ou chefias que mantêm contacto com os trabalhadores. Para satisfazer mais as necessidades do Departamento de Segurança, para o próximo ano estamos a pensar alargar mais os quadros e proceder ao recrutamento de mais técnicos. É importante e fundamental dar prioridade à segurança dos trabalhadores em obra. Em todas as obras temos sinalização de segurança mas na maior parte das vezes as normas não são cumpridas pelos trabalhadores. Para colmatar isto pretendemos, também para o próximo ano, fazer um levantamento das necessidades dos trabalhadores, reuniões periódicas informando os trabalhadores, por escrito, dos riscos inerentes aos postos de trabalho para que eles assinem e se sintam mais responsáveis por alguma coisa que eventualmente possa vir a ocorrer. Eles têm que pensar que as coisas têm que funcionar em conjunto.